



COLEÇÃO CRÔNICAS INDÍGENAS

 **Sumiço da Noite**

DANIEL MUNDURUKU

Caramelo

© 2006 by Daniel Munduruku
Todos os direitos reservados.

Diretora editorial: **Janice Florido**
Gerente Editorial: **Carla Fortino**
Editora de arte: **Ana Dobón**
Assistente de arte: **Thiago Von Mlaker**
Assistente de produção editorial: **Juliana Campoi**

Ilustrações: **Inez Martins**

Impressão e acabamento: **São Paulo, Brasil**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Munduruku, Daniel

O Sumiço da Noite / Daniel Munduruku;
Ilustrações Inez Martins. – São Paulo: Caramelo, 2006.
– (Coleção Crônicas Indígenas)

ISBN 978-85-7340-505-7

1. Literatura infantojuvenil I. Martins, Inez. II. Título. III. Série.

06-7186

CDD-028-5

Índices para catálogo sistemático: 1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

3ª tiragem, 2019

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem o consentimento por escrito da editora.

Direitos reservados à Saraiva Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 4003-3061
www.coletivoleitor.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

CL: 810706
CAE: 576232

COLEÇÃO CRÔNICAS INDÍGENAS

Sumiço da Noite



DANIEL MUNDURUKU

Ilustrações: Inez Martins

1ª edição

Caramelo



Há muitos dias a noite não caía no coração da floresta. Homens, mulheres, animais, todos estavam agitados, pois faltava a calma da escuridão para eles poderem dormir.

O sol ardia o tempo todo. Ninguém tinha ânimo para fazer nada. Nem mesmo os rituais tão importantes para os moradores da aldeia estavam mais sendo feitos, e o cansaço tomava conta de todos.

Mas quem teria feito a maldade de esconder a noite? E por que alguém teria feito uma coisa dessas?

Ninguém sabia as respostas. Todos ficavam olhando para o sol e imaginando quando ele se esconderia, deixando a lua clarear um pouquinho a escuridão da noite.

Em um dia ainda mais quente do que todos os outros, o curumim chegou gritando no centro da aldeia:

– Eu sei quem foi que escondeu a noite! Eu sei quem foi!

Todos foram correndo para saber a novidade. O curumim esperou a chegada do cacique e falou:

– Sei quem fez isso! Eu estava andando pela floresta procurando água fresca quando ouvi um barulho vindo do outro lado do rio. Andei bem devagar para ver o que estava acontecendo. Não queria que me vissem. Me arrastei pelo chão e abaixei o mato que estava à minha frente. Então eu vi.

– Viu o quê? – alguém perguntou.

– Eu vi duas serpentes conversando.

Um índio começou a rir baixinho, mas o cacique pediu para o curumim continuar. O índio que estava rindo ficou sério e todos voltaram a prestar atenção na história.

– É isso mesmo. Eu vi duas serpentes conversando.

– E o que elas diziam? – indagou o cacique.

– Elas falavam que a dona da noite era uma serpente surucucu que morava na parte mais escura da floresta. Elas diziam que a surucucu tinha escondido a noite dentro de uma cabaça. Quando a serpente estava cansada, deixava sair só um pouquinho da noite de dentro da cabaça, e então as serpentes tiravam um cochilo.

– E como foi que isso aconteceu? – perguntou um dos mais antigos moradores da aldeia.

O curumim abaixou a cabeça, desanimado. Então disse bem baixinho:

– Não consegui mais ouvir o que elas falavam, pois um barulho forte vindo de outro lugar assustou as serpentes e elas mais do que depressa rastejaram para dentro do mato.

